

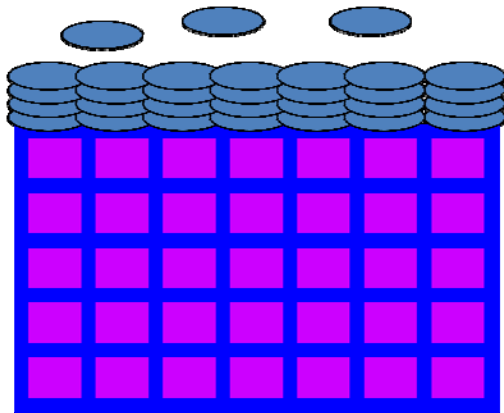
[DERMATITE ATÓPICA OU ATOPIA]

A Dermatite Atópica é uma doença alérgica crônica comum que atinge em torno de 20% dos animais e está associada a uma reação a alérgenos ambientais. Há uma predisposição genética e é uma característica transmitida para os descendentes. Os animais de raça pura são mais comumente acometidos (como Poodles, Shih tzus, Malteses, Golden, etc), porém animais mestiços apresentam a doença.

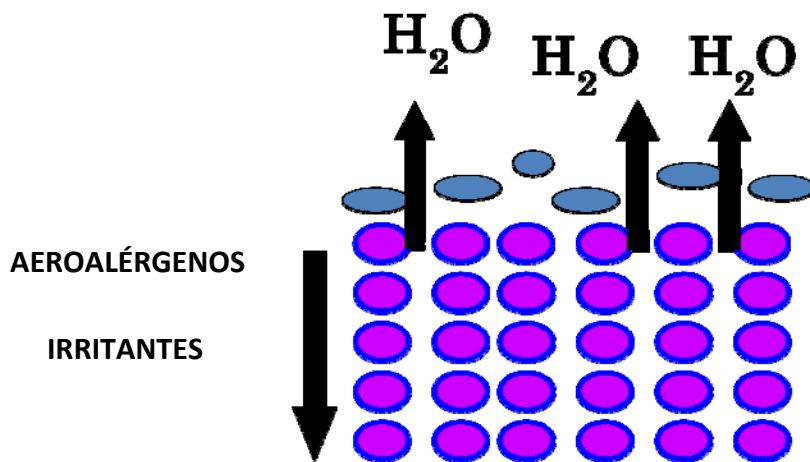
Muitos animais exibem os primeiros sintomas entre 6 meses e 3 anos de idade, sendo uma doença de adultos jovens. Não há predisposição sexual, com machos e fêmeas igualmente acometidos.

Os animais que possuem Dermatite Atópica possuem a Epiderme (camada mais superficial da pele) mal formada, fazendo com que a pele perca a sua função de barreira (proteção). Essa má formação consiste na diminuição da produção de gordura intercelular (entre as células) ou ceramídeos, fazendo com que haja “espaços” entre uma célula e outra.

A pele tem a importante função de atuar como uma barreira física, impedindo que o meio ambiente entre em contato com o meio interno e também evitando a perda de água pela pele.



Pele de um animal normal apresentando as células unidas pela gordura intercelular, preservando a função de barreira.



Pele do animal atópico demonstrando a diminuição da presença de gordura intercelular, facilitando a perda de água pela pele e a entrada de aeroalérgenos e irritantes.

Uma vez que essa função de barreira é prejudicada, ocorre a penetração de bactérias, fungos, inalantes (pólenes, ácaros, odores fortes) e irritantes (grama, produtos de limpeza, fibras de tecidos) por esses espaços entre as células, fazendo com que o organismo reaja através da liberação de substâncias inflamatórias e da produção de anticorpos (IgE). Essa reação no animal alérgico é sempre exagerada. Ao mesmo tempo ocorre a saída de água, levando ao ressecamento da pele (xerose).

Por haver facilidades na penetração de microorganismos na pele do atópico, é um paciente que possui infecções de repetição, ou seja, apresenta quadros de infecções por bactérias (geralmente, *Staphylococcus intermedius*) e fungos (geralmente, *Malassezia pachydermatis*) que são tratados e que recidivam após o término da medicação.

Alguns estudos comprovam que a resposta alérgica dos pacientes com predisposição a Dermatite Atópica (mas que ainda não manifestaram sintomas) pode ser iniciada pela presença de bactérias e de fungos na pele por causa de outras doenças, ou seja, um animal que possua *Malassezia sp* porque tem doença seborréica, por exemplo, pode ter uma resposta alérgica contra esse microorganismo se ele tiver a predisposição genética.

Tanto a reação inflamatória quanto o ressecamento da pele levam ao prurido (coceira). Então, a “coceira” é o principal sintoma apresentado pelos animais com Dermatite Atópica.

De uma forma geral, o prurido atópico caracteriza-se por ser contínuo (durante todo dia/noite) e de moderado a intenso. Entretanto, muitos animais podem ter o prurido associado a determinadas estações do ano, ou seja, muitos proprietários queixam-se que seus animais coçam-se mais na primavera, estação associada a presença de maior quantidade de pólen e floração.

O prurido atópico também é considerado primário, ou seja, a coceira inicia-se antes do aparecimento das lesões, que ocorrem porque o animal “machuca” a pele no ato de se coçar pela lambedura, mordedura ou arranhadura (auto-traumatismo). Essas lesões contaminam-se por bactérias e passam a coçar mais. Daí entramos num ciclo vicioso onde a coceira é estimulada por vários motivos.

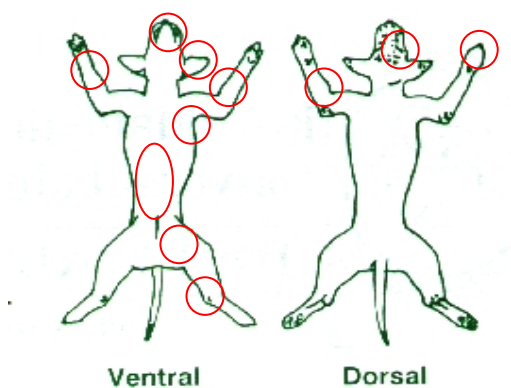
Os animais apresentam uma pele (geralmente na sua totalidade) bem avermelhada e seca, com escoriações e descamação. Pode haver crostas generalizadas, como resultado da infecção cutânea por bactérias. Essas lesões geralmente distribuem-se na região da face (ao redor dos olhos e boca), orelhas, região cervical, região interdigital (membros), região perianal, cotovelos e virilha. Muitos animais apresentam uma otite crônica pruriginosa.



Notar a presença de conjuntivite atópica e a intensa vermelhidão da pele ao redor dos olhos.

A lambedura das patas (na região interdigital) é um sintoma clássico e é bastante comum nos animais atópicos. A saliva leva a pigmentação dos pêlos, que escurecem, tornando-se amarronzados.

Outros animais exibem sintomas de lacrimejamento ocular e nasal, como sintomas de conjuntivite e rinite atópica.



Padrão de distribuição das lesões nos animais com Dermatite Atópica.



Notar a intensa vermelhidão na região interdigital (nas duas imagens), evidenciando a presença de acentuado prurido.





Quadro de otite crônica pruriginosa. Notar o espessamento da pele e a diminuição (estenose) da abertura dos ouvidos.



Pododermatite crônica intensamente pruriginosa.



Notar a vermelhidão da pele e o aparecimento de lesões pela coceira.



Quadro crônico da dermatite atópica: há espessamento da pele, hiperpigmentação e mau odor.



Animal atópico com infecção de repetição por *Malassezia sp.*



Animal atópico com infecção de repetição por *Malassezia sp.* Notar a pigmentação dos pêlos devido a lambedura.



Animal atópico com infecção por *Staphylococcus sp.* No detalhe, a presença de uma pústula.

O diagnóstico é feito a partir da exclusão de todas as outras causas de doenças de pele pruriginosas associado a história clínica e aos sintomas do paciente. A resposta a outros tratamentos prévios também é analisado, principalmente se há boa resposta quando são utilizadas drogas antialérgicas potentes.

O diagnóstico diferencial deverá ser feito com as doenças parasitárias (Escabiose e Demodicose), infecções bacterianas primárias, Malasseziose e outras doenças alérgicas.

Entretanto, determinar quais são os alérgenos que o animal reage só é possível através da realização do Teste Cutâneo Intradérmico ou de Provas Sorológicas (esta disponível apenas nos EUA e Europa). Isto é o ideal, pois a partir da detecção ao que o animal reage, poderemos iniciar a dessensibilização através da utilização de vacinas.

O tratamento é baseado no controle dos sintomas, visto que não há cura para a doença, por isso o proprietário deve estar ciente de que não deve esperar pela ausência de coceira, mas que com o tratamento haverá melhora acentuada para um nível aceitável, através do espaçamento das crises e que o tratamento é para a vida inteira.

1. Consiste na identificação da presença de infecções secundárias e, se houver, serão tratadas e suas recidivas controladas;
2. Promover a hidratação da pele visando recuperar a função de barreira da epiderme;
3. Minimizar o contato de alérgenos ambientais com o animal e impedir o contato com pulgas, carrapatos, piolhos, etc;
4. Utilização de medicações anti-alérgicas e imunomoduladoras;